

O PIC-O se ajusta às dinâmicas comerciais em rápida mudança

Preço do café verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 324,62 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025, um aumento de 9,3% em relação a agosto de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 10,1% e 9,3% em comparação com agosto de 2025, com média de 403,77 e 400,21 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em setembro de 2025. Os Naturais Brasileiros também cresceram 11,3%, para 374,91 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025. Os Robustas se expandiram 5,9%, para 210,85 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 0,41 para 3,56 centavos de US\$/libra-peso entre agosto de 2025 e setembro de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 14,7%, para 168,75 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025.
- A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 2,8 pontos percentuais em comparação com agosto de 2025, com média de 13,8% em setembro de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,3% de agosto de 2025 a setembro de 2025, fechando o mês em 1,08 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, encolhendo para 0,66 milhão de sacas, uma queda de 19,3% em relação a agosto de 2025.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

- Em agosto de 2025, as exportações de grãos verdes totalizaram 9,99 milhões de sacas, em comparação com 10,19 milhões de sacas em agosto de 2024, uma queda de 2,0%.
- Destas:
 - As exportações de Naturais Brasileiros diminuíram 18,5% em agosto de 2025, para 2,81 milhões de sacas, de 3,45 milhões de sacas em agosto de 2024.
 - As exportações de Suaves Colombianos aumentaram 9,4% em agosto de 2025, para 1,16 milhão de sacas, de 1,06 milhão de sacas em agosto de 2024.
 - As exportações de Outros Suaves diminuíram 0,4% em agosto de 2025, para 2,02 milhões de sacas, ante 2,03 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
 - As exportações de Robustas aumentaram 9,4%, para 4,0 milhões de sacas em agosto de 2025, de 3,66 milhões de sacas em agosto de 2024.

Exportações por regiões – todas as formas de café

- Em agosto de 2025, as exportações de todas as formas de café diminuíram 3,7% para 11,35 milhões de sacas, em comparação com 11,79 milhões de sacas em agosto de 2024.
- Destas:
 - As exportações da América do Sul diminuíram 14,3% para 4,94 milhões de sacas em comparação com 5,76 milhões de sacas em agosto de 2024.
 - As exportações do México e da América Central diminuíram 12,1%, para 1,03 milhão de sacas, em comparação com 1,18 milhão de sacas em agosto de 2024.
 - As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 14,9%, para 3,48 milhões de sacas em agosto de 2025, de 3,03 milhões de sacas em agosto de 2024.
 - As exportações da África aumentaram 4,1% em agosto de 2025, para 1,9 milhões de sacas, de 1,83 milhão de sacas em agosto de 2024.

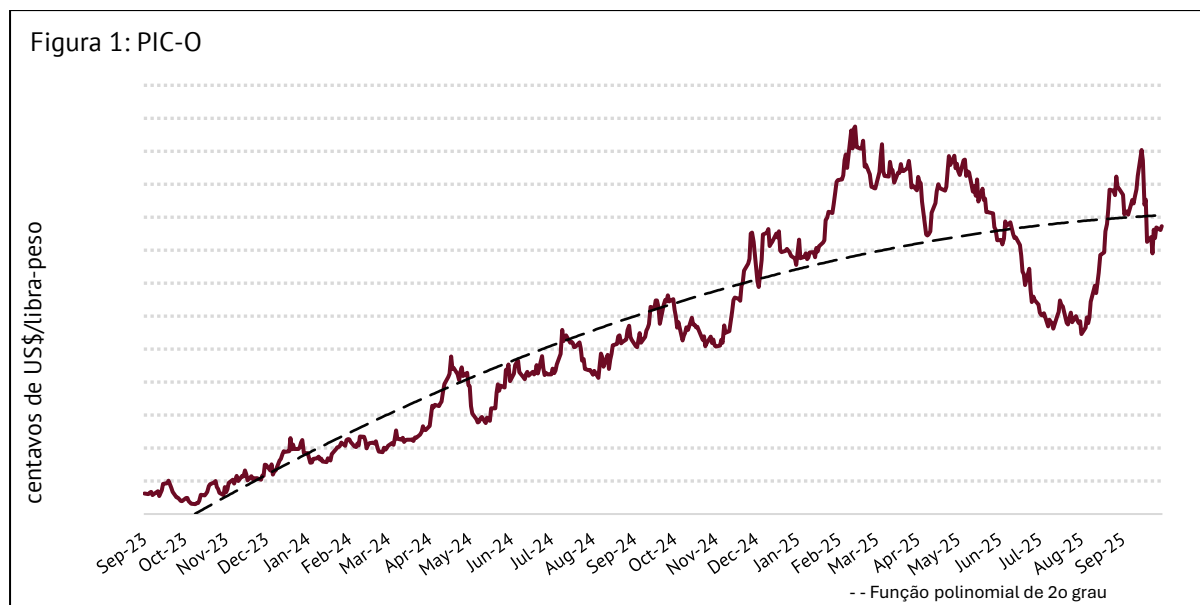
Exportações de café por formas

- *As exportações totais de café solúvel diminuíram 12,5% em agosto de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,52 milhão de sacas em agosto de 2024.*
- *A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a agosto de 2025) aumentou para 12,4%, em comparação com 11,5% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24.*
- *As exportações de grãos torrados caíram 57,3% em agosto de 2025, atingindo 0,03 milhão de sacas, ante 0,08 milhão de sacas em agosto de 2024.*

Preço do café verde

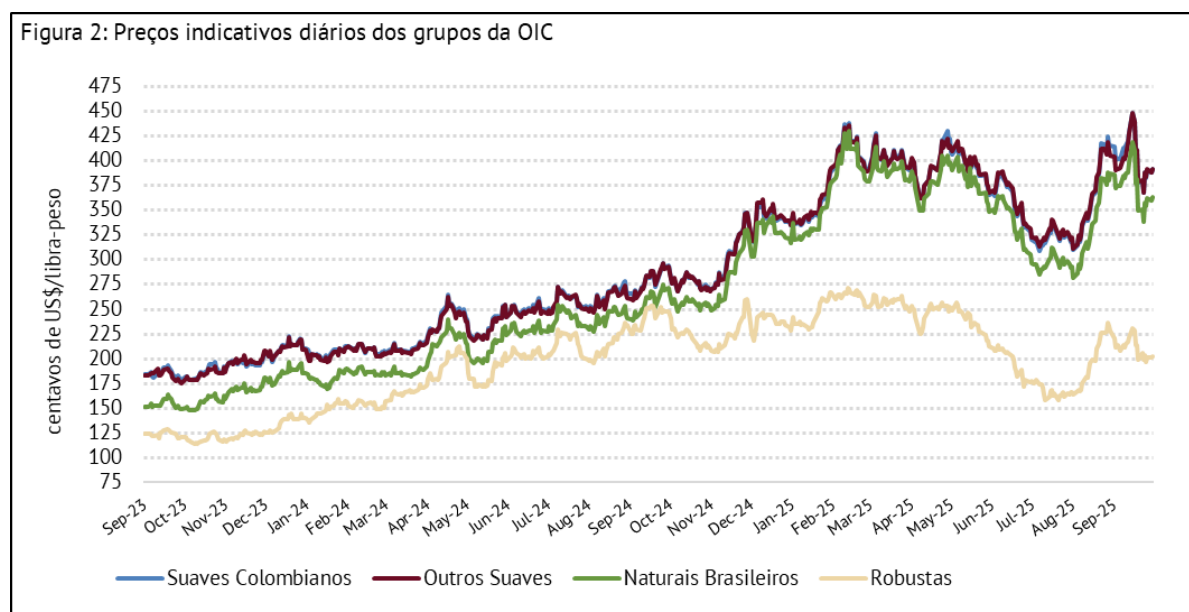
O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 324,62 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025, um aumento de 9,3% em relação a agosto de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 323,44 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 298,14 e 360,74 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma clara tendência de alta ao longo do mês de setembro, até o meio do mês, antes de se ajustar. O PIC-O de setembro de 2025 está acima do PIC-O de setembro de 2024 em 25,4%, com a média móvel de 12 meses de 306,62 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 1: PIC-O



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 10,1% e 9,3% em comparação com agosto de 2025, com média de 403,77 e 400,21 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em setembro de 2025. Os Naturais Brasileiros também cresceram 11,3%, para 374,91 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025. Os Robustas se expandiram 5,9%, para 210,85 centavos de US\$/libra-peso. Os preços na bolsa de futuros de Londres (*Intercontinental Commodity Exchange*; ICE) aumentaram 8,9%, para 197,56 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York subiu 11,5%, para 366,31 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Na primeira quinzena de setembro de 2025, vários eventos importantes aplicaram pressão ascendente no mercado. Estes incluem, entre outros:

- Preocupações com o fornecimento de longo prazo de café para os EUA, devido à incerteza em torno das tarifas de longo prazo sobre o café, à medida que os estoques ICE começam a se esgotar no país. No entanto, em 8 de setembro, o governo dos EUA emitiu um decreto executivo alterando as tarifas para "parceiros alinhados" que estabeleceram acordos comerciais com os EUA. O decreto reconhece que certos bens não podem ser suficientemente produzidos ou adquiridos internamente, e muda o foco para itens que "não podem ser cultivados, extraídos ou produzidos naturalmente" nos EUA ou que não estão disponíveis em quantidades adequadas para satisfazer a demanda nacional. O café, como uma das commodities que não podem ser produzidas nos EUA em escala suficiente para atender à demanda nacional, ainda não viu suas tarifas revisadas ou revogadas.
- O rebaixamento consistente de estoques certificados (ver Tabela e Figura 5) com baixo reabastecimento. Esses estoques são usados como uma alternativa às importações de café, sinalizando que o mercado está começando a sentir o aperto, ou seja, um indicador de alta.

Na segunda quinzena de setembro de 2025, alguns outros eventos-chave aplicaram pressão de baixa no mercado, com vários fatores-chave marcando um ponto de virada:

- A bolsa de futuros ICE Futures U.S. revisou seus requisitos de margem para cima para os contratos Arábica em duas ocasiões: [15 de setembro](#) e [17 de setembro](#). Um aumento da exigência de margem da bolsa obriga os investidores a aumentarem seus depósitos com suas corretoras ou bolsa, de modo a cobrir o aumento do risco de crédito representado pelo detentor da posição para a corretora/bolsa. As implicações desses anúncios são o aumento dos custos de empréstimos, o que poderia, por sua vez, exercer pressão sobre as posições alavancadas. Ao aumentar o custo do financiamento, é mais caro tanto abrir novas posições como manter as existentes.
- Na Assembleia Geral das Nações Unidas, as conversas entre os EUA e o Brasil aumentaram as esperanças de que as relações entre o maior produtor de café do mundo e seu maior mercado de destino melhorem. Esse desdobramento ajudou a estabilizar os preços, sinalizando otimismo para uma *détente* tarifária (atualmente em 50%).
- O Comissário da UE para o Meio Ambiente, Resiliência da Água e Economia Circular Competitiva expressou preocupação com a capacidade do sistema de TI do Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR) para lidar com o volume esperado de transações, daí a necessidade de considerar uma nova prorrogação de um ano antes da aplicação do Regulamento.
- Um corte de taxa de juros pela Reserva Federal dos EUA de 25 pontos-base em 17 de setembro sinalizou ao mercado que, apesar da incerteza sobre as perspectivas econômicas, o Comitê Federal de Mercado Aberto estava preparado para reduzir os custos de empréstimos. Isso, portanto, teve um efeito negativo nos preços do café, pois os participantes do mercado poderão acessar dinheiro mais barato para continuar suas operações de negociação.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 0,41 para 3,56 centavos de US\$/libra-peso entre agosto de 2025 e setembro de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros diminuiu 3,3%, para 28,86 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas aumentou 15,1% de agosto a setembro de 2025, com média de 192,92 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram -14,0% e 13,3%, para 25,30 e 189,36 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas expandiu 19,1%, com média de 164,07 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025.

A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 14,7%, para 168,75 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2025.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres

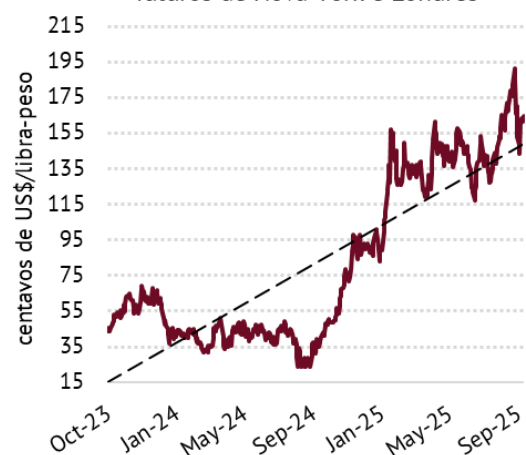
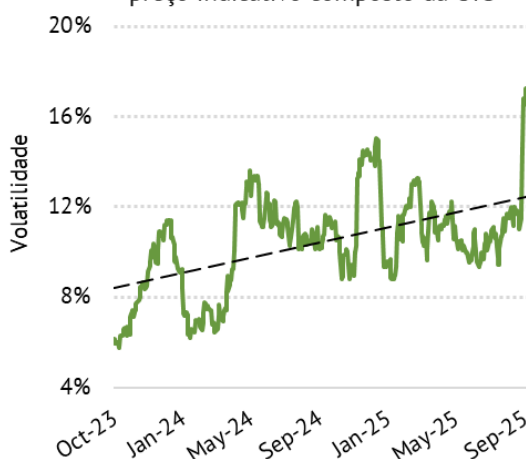
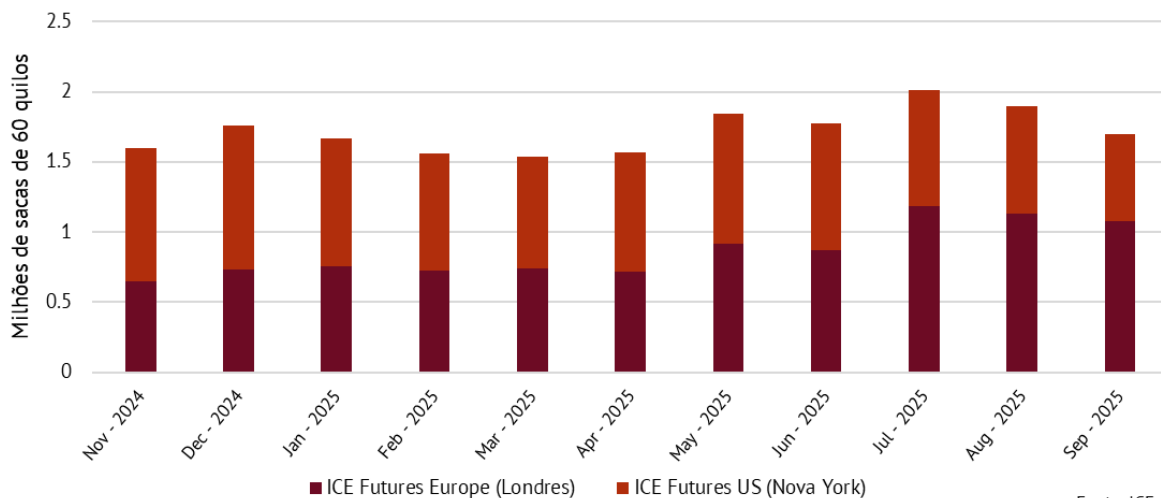


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 2,8 pontos percentuais em comparação com agosto de 2025, com média de 13,8% em setembro de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu a mesma tendência, em nível de 14,0% e 13,7%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros oscilou +2,7 pontos percentuais, mês a mês, para 14,7%, em setembro de 2025. A volatilidade dos Robustas também aumentou para 15,0%, de 13,0% em agosto de 2025. Nas bolsas de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 15,2% e 16,2%, respectivamente, em setembro de 2025, um aumento de 2,2 e uma queda de 0,3 ponto percentual, em relação a agosto de 2025.

Figura 5: Estoques certificados



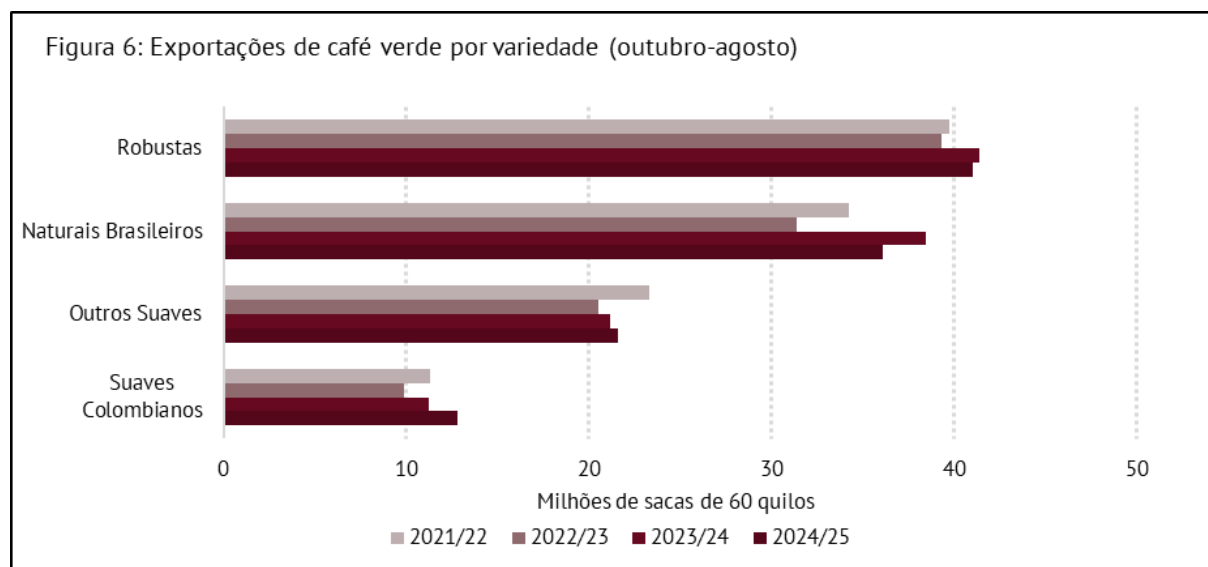
Fonte: ICE

Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,3% de agosto a setembro de 2025, fechando o mês em 1,08 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a mesma tendência, diminuindo para 0,66 milhão de sacas, uma queda de 19,3% em relação a agosto de 2025.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

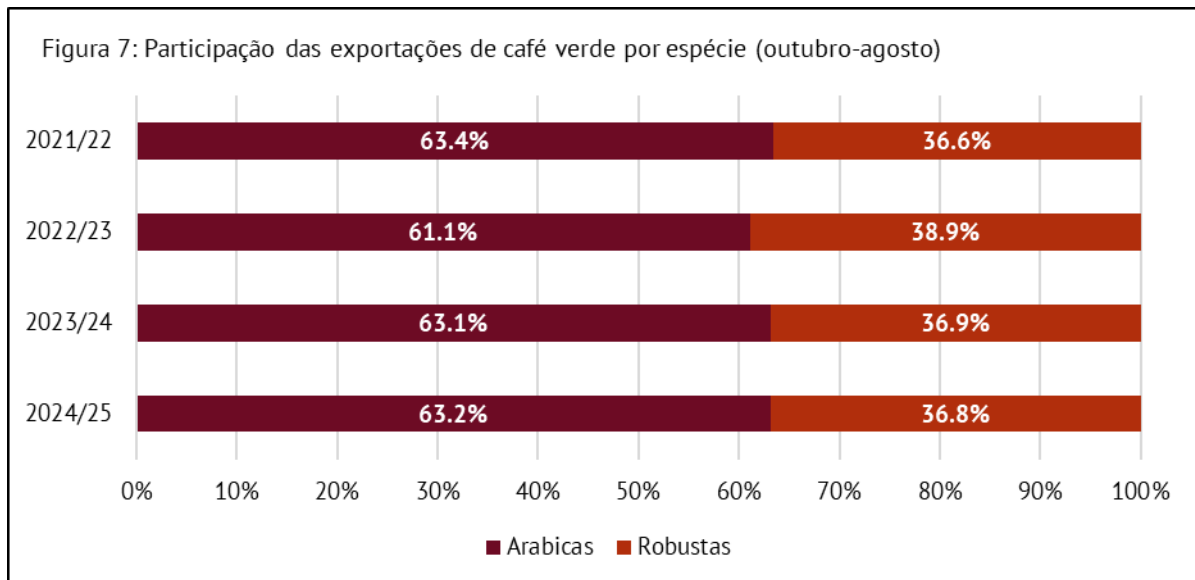
Em agosto de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,99 milhões de sacas, em comparação com 10,19 milhões de sacas em agosto de 2024, uma queda de 2,0%. Este é o sétimo mês de crescimento negativo no ano cafeeiro atual, com o volume acumulado do ano para as exportações totais de grãos verdes caindo 0,7%, para 111,48 milhões de sacas, em comparação com 112,22 milhões de sacas entre outubro de 2023 e agosto de 2024. O ano cafeeiro de 2023/24 foi um ano recorde para as exportações

de grãos verdes, com 125,44 milhões de sacas enviadas, o maior volume registrado, com alta de 12,4% e ganho líquido de 13,87 milhões de sacas. Para colocar esses números em perspectiva, o ganho líquido médio anual durante os anos cafeeiros de 2011/12 a 2018/19 foi de 3,32 milhões de sacas, enquanto o maior ganho em um único ano foi de 9,7 milhões de sacas. Portanto, as quedas do acumulado do ano e do mês atual não foram inesperadas. A última desaceleração foi principalmente resultado de menores exportações dos Naturais Brasileiros.



As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 9,4% em agosto de 2025, para 1,16 milhão de sacas, de 1,06 milhão de sacas em agosto de 2024. Como resultado, o volume acumulado no ano subiu 14,3%, para 12,83 milhões de sacas, em comparação com as 11,22 milhões de sacas exportadas entre outubro de 2023 e agosto de 2024. A principal fonte de contribuição positiva foi a Colômbia, cujas exportações aumentaram 14,3%, para 1,09 milhão de sacas em agosto de 2025, de 0,95 milhão de sacas em agosto de 2024, e aumentaram 14,3% nos primeiros onze meses do ano cafeeiro de 2024/25. Mais uma vez, o aumento de dois dígitos nas exportações da Colômbia foi parcialmente impulsionado pelas fortes condições de oferta local. A produção no atual ano cafeeiro (até julho de 2025) aumentou 17,3%, para 12,48 milhões de sacas, em comparação com 10,64 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, enquanto em agosto de 2025 a produção saltou 18,5%. Um fator adicional que pode explicar o forte desempenho das exportações foi a recuperação da demanda de café da UE, em particular da Alemanha e dos Países Baixos. Em agosto de 2025, as exportações para a UE aumentaram 45,4%, com um ganho líquido de 0,1 milhão de sacas, enquanto as para a Alemanha e os Países Baixos aumentaram 131% e 292,5%, respectivamente, com ganhos líquidos de 32.888 e 29.199 sacas.

As remessas dos Outros Suaves diminuíram 0,4% em agosto de 2025, para 2,02 milhões de sacas, de 2,03 milhões de sacas no mesmo período de 2024. O volume acumulado no ano é de 21,56 milhões de sacas, em comparação com 21,15 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24, um aumento de 1,9%. As principais fontes da última queda foram Guatemala e Honduras, cujas exportações combinadas diminuíram 24,2%, com uma perda líquida de 0,13 milhão de sacas. A retração do grupo foi modesta, mitigada em grande parte pelo forte desempenho de México e Uganda, cujas exportações subiram 28% e 139,2%, respectivamente.



As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 18,5% em agosto de 2025, para 2,81 milhões de sacas, de 3,45 milhões de sacas em agosto de 2024. Este é o terceiro mês consecutivo em que as exportações dos Naturais Brasileiros caíram para menos que a marca de 3,0 milhões de sacas e o sexto mês consecutivo de crescimento negativo. O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações caindo 21,7%, para 2,24 milhão de sacas, de 2,86 milhões de sacas em agosto de 2024. Em um padrão semelhante ao do grupo mais amplo, este é o sexto mês consecutivo em que as exportações dos Naturais Brasileiros da origem caíram dois dígitos. A desaceleração prolongada e acentuada parece estar ligada à forte natureza cíclica da produção brasileira de café Arábica e a um efeito de base. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma fase de alta do ciclo produtivo bienal para as exportações brasileiras de Naturais Brasileiros, que aumentaram 21,7% no ano.

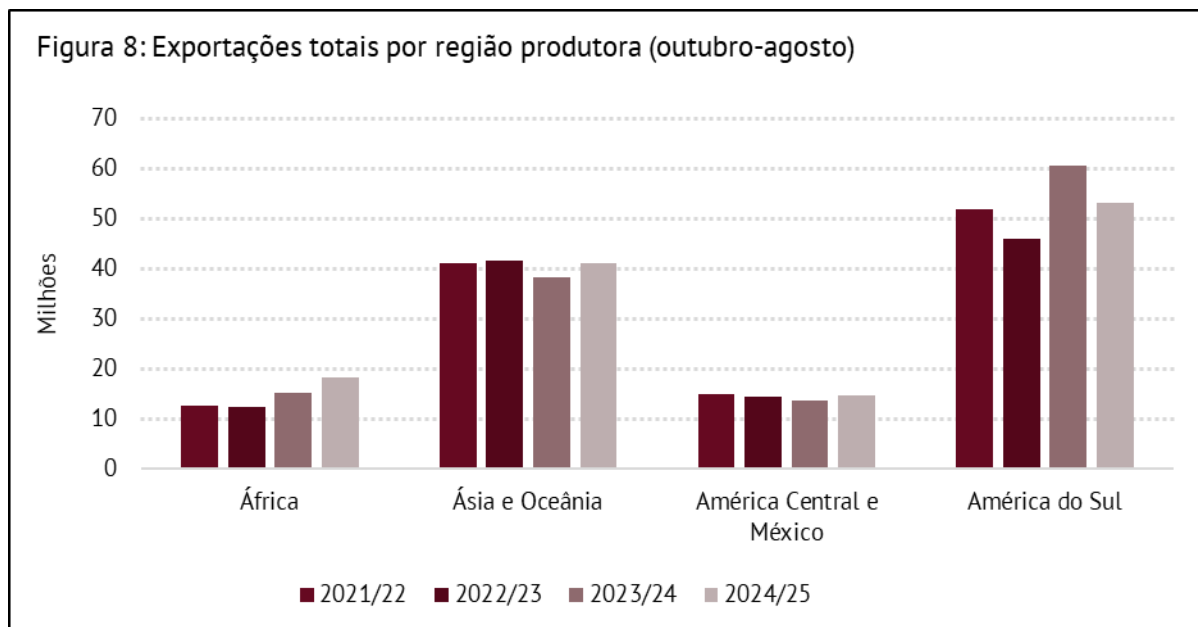
As exportações de grãos verdes Robusta aumentaram 9,4%, para 4,0 milhões de sacas em agosto de 2025, de 3,66 milhões de sacas em agosto de 2024. Este é o quarto mês consecutivo de crescimento, após cinco meses consecutivos de contração. No entanto, a taxa de crescimento acumulada no ano ainda permanece em baixa, em 0,9%. Vietnã foi o principal impulsionador do último crescimento positivo, cujas exportações aumentaram 174,9%, para 1,59 milhões de sacas em agosto de 2025, com um ganho líquido de 0,6 milhão de sacas. Até certo ponto, o Brasil contrabalanceou isso, com uma diminuição de 77,7% em suas exportações, para 0,62 milhão de sacas em agosto de 2025, de 0,89 milhão de sacas em agosto de 2024. Esse declínio acentuado marca o décimo mês consecutivo de desaceleração do Brasil e reflete um retorno aos níveis normais de exportação após um período prolongado de remessas excepcionalmente altas: 12,48 milhões de sacas de Robustas entre agosto de 2023 e outubro de 2024 e 9,37 milhões de sacas durante o ano cafeeiro de 2023/24, em comparação com uma média de 3,52 milhões de sacas dos anos cafeeiros de 2018/19 a 2022/23.

A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros onze meses do ano cafeeiro de 2024/25 a agosto de 2025 aumentou para 63,2%, de 63,1% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 3,7%, para 11,35 milhões de sacas, em agosto de 2025, em comparação com 11,79 milhões de sacas em agosto de 2024. Este é o sexto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro atual. No entanto, as exportações acumuladas no ano subiram para 127,92 milhões de sacas, em comparação com 127,68 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A América do Sul impulsionou a última queda, com suas exportações diminuindo 14,3%, para 4,94 milhões de sacas, em comparação com 5,76 milhões de sacas em agosto de 2024. Como resultado, a participação da região nas exportações totais caiu para 43,5% em agosto de 2025, em comparação com 48,8% em agosto de 2024.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-agosto)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 14,9%, para 3,48 milhões de sacas em agosto de 2025, de 3,03 milhões de sacas em agosto de 2024. A expansão foi impulsionada principalmente pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 38,9%, para 1,93 milhões de sacas, de 1,39 milhão de sacas em agosto de 2024. Este é o sétimo mês consecutivo de expansão para o Vietnã, com um aumento de 7,1% nas exportações no acumulado do ano, para 25,83 milhões de sacas. A taxa de crescimento de agosto e a tendência de alta para o Vietnã refletem um efeito base. No ano cafeeiro de 2023/24, as exportações do Vietnã caíram para 25,09 milhões de sacas, em comparação com 27,8 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. A retração das exportações no ano cafeeiro 2023/24 deveu-se a uma safra ruim, afetada por condições climáticas adversas, com a produção caindo para 26,79 milhões de sacas. Para o ano cafeeiro de 2024/25, a produção total de café do Vietnã é estimada em 29,19 milhões de sacas, o que se traduz em um maior volume de oferta local disponível para exportação.

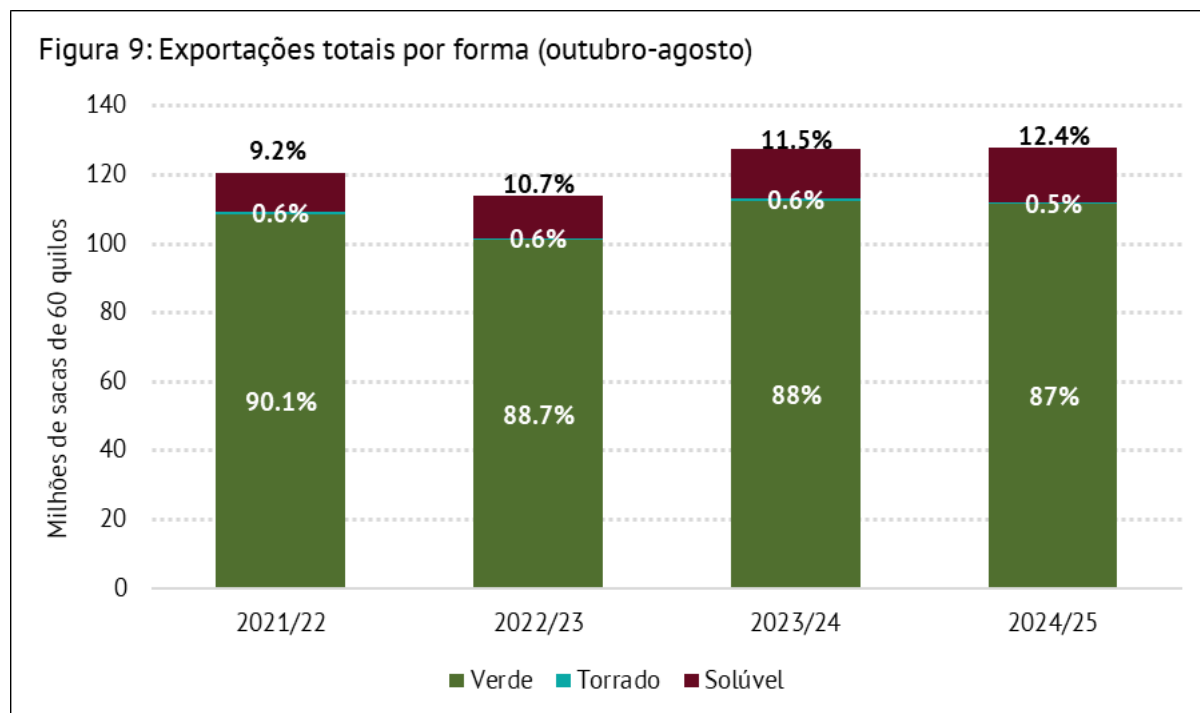
As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 4,1% em agosto de 2025, para 1,9 milhões de sacas, de 1,83 milhão de sacas em agosto de 2024. Uganda foi o principal impulsionador do crescimento da região em agosto de 2025, com suas exportações aumentando 17,7%, para 0,99 milhão de sacas. Uma boa colheita, ligada aos altos preços internacionais do café e ao desempenho inicial fortalecido (*front loading*), parece explicar esse crescimento. A colheita de Uganda para o ano cafeeiro de 2024/25 é estimada em 7,05 milhões de sacas, um aumento de 3,7% em relação aos 6,78 milhões no ano cafeeiro de 2023/24. A taxa de crescimento relativamente fraca da região em comparação com a taxa de crescimento do seu maior exportador, Uganda, deveu-se a uma desaceleração generalizada nas principais origens, como Camarões, Etiópia, Guiné, Quênia, Madagascar, Ruanda e Tanzânia. Combinadas, as exportações das sete origens caíram 12,7%, com uma perda líquida de 0,11 milhão de sacas.

Em agosto de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 14,3%, para 4,94 milhões de sacas, de 5,76 milhões de sacas em agosto de 2024. Este é o décimo mês consecutivo de crescimento negativo para a região após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. A desaceleração deveu-se ao Brasil, cujas exportações caíram 23,2%, para 3,14 milhões de sacas, de 4,1 milhões de sacas em agosto de 2024. A desaceleração e sua magnitude deveram-se a um efeito base. Para o ano cafeeiro de 2023/24, o Brasil exportou 50,1 milhões de sacas, o maior volume já registrado, 13,01 milhões a mais do que as remessas do ano cafeeiro de 2022/23, ou seja, um aumento de 35,1%. Uma porção significativa desse crescimento ocorreu em resposta a problemas de abastecimento causados por uma colheita fraca no Vietnã. As exportações do país caíram 11,7%, com uma perda líquida de 3,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Com essa lacuna de oferta agora resolvida, a pressão para responder diminuiu, resultando em uma diminuição nas exportações do Brasil. Além disso, os problemas contínuos de logística no porto de Santos, o principal exportador de café, só aumentaram a magnitude da desaceleração.

Em agosto de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central diminuíram 12,1%, para 1,03 milhões de sacas, em comparação com 1,18 milhões de sacas em agosto de 2024. Isso marca o segundo mês de recessão para a região nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro de 2024/25, com um aumento de 8,7% nas exportações no acumulado do ano, para 14,72 milhões de sacas. A última desaceleração se espalhou por todas as principais origens, sendo o México a única grande origem com uma taxa de crescimento positiva. Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua juntas viram suas exportações caírem 17,6%, para 0,7 milhão de sacas, de 0,85 milhão de sacas em agosto de 2024.

Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 12,5% em agosto de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,52 milhão de sacas em agosto de 2024.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a agosto de 2025) aumentou para 12,4%, em comparação com 11,5% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Vietnã foi o maior exportador de café solúvel em agosto de 2025, enviando 0,31 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados encolheram 57,3% em agosto de 2025, atingindo 0,03 milhão de sacas, de 0,08 milhão de sacas em agosto de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
% de variação entre Aug-25 e Sep-25							
	9.3%	10.1%	9.3%	11.3%	5.9%	11.5%	8.9%
Volatilidade (%)							
Aug-25	11.0%	11.2%	11.1%	12.0%	13.0%	13.0%	16.5%
Sep-25	13.8%	14.0%	13.7%	14.7%	15.0%	15.2%	16.2%
Variação entre Aug-25 e Sep-25							
	2.8	2.8	2.6	2.7	2.0	2.2	-0.3

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
% de variação entre Aug-25 e Sep-25							
	774.1%	-3.3%	15.1%	-14.0%	13.3%	19.1%	14.7%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Aug-24	Aug-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	11,794	11,354	-3.7%	127,677	127,917	0.2%
Arábicas	7,266	6,561	-9.7%	77,651	77,195	-0.6%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,143	1,246	9.0%	12,097	13,812	14.2%
<i>Outros Suaves</i>	2,316	2,244	-3.1%	24,070	24,491	1.7%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,807	3,070	-19.4%	41,483	38,893	-6.2%
Robustas	4,528	4,793	5.9%	50,027	50,721	1.4%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25
Nova York	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62
Londres	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *